

## **Isaías 6 – Santo como Ele é Santo.**

De todos os livros do AT, provavelmente Isaías seja o mais rico. A visão que ele tem de Deus é ímpar. Por isso não surpreende que Isaías seja o profeta mais citado no NT; e, ao lado dos Salmos e Deuteronômio, ele é de todos os livros do AT o mais frequentemente citado. Ele chega a nós na qualidade de Palavra de Deus, uma revelação do inevitável conflito entre a glória divina e a soberba humana; da autodestruição que tal soberba gera e da graça de Deus em restaurar para si mesmo uma humanidade destruída.

- Quem escreve Isaías é Isaías;
- Foi escrito 600 anos antes da vinda de Jesus.

**Isaías 6:1 No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo.**

Primeiramente Isaías fixa o momento na história e o rei é Uzias. Nenhum rei como Uzias havia existido desde os tempos de Salomão. Ele tinha sido um administrador eficiente, um líder militar capaz e um rei íntegro. Quão fácil teria sido focalizar a esperança e a confiança em um rei desse porte. Mas o que aconteceria quando esse rei morresse?

**Jeremias 17:5 Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do Senhor!**

No contexto de crise, Deus pode mais facilmente tornar-se conhecido do que quando os tempos são favoráveis.

Embora os hebreus normalmente cressem que ver a Deus equivalia a morrer, era também um fato que a vários indivíduos se permitiu vê-lo.

**Êxodo 19:20-21 Descendo o Senhor para o cimo do monte Sinai, chamou o Senhor a Moisés para o cimo do monte. Moisés subiu, e o Senhor disse a Moisés: Desce, adverte ao povo que não traspasse o limite até ao Senhor para vê-lo, a fim de muitos deles não perecerem.**

A visão do trono, o leva a uma ação de reverência a Deus e o temor começa a aparecer.

O véu fora removido e ali, onde estaria a arca, está um grande trono.

Portanto, aqui o templo é o palácio de Deus. Ele é o verdadeiro Rei, não Uzias. As tentativas humanas em se auto engrandecer são o auge da loucura. Somente Deus deve ser exaltado.

Como em Êxodo, onde se descreve o piso sob os pés de Deus, assim aqui a descrição da aparição de Deus não pode ser mais elevada.

É como se as palavras perdessem o sentido quando alguém tenta descrever Deus.

**Isaías 6:2 Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava.**

Enquanto Isaías permanece, ou, mais provavelmente, fica ali prostrado na porta do templo,

toda sua consciência se concentra no imenso ser cuja presença domina a casa, se torna consciente de outros seres perto do trono. Não é possível descrever esses seres de uma forma clara. Lemos que possuem mãos, pés, rostos e asas, porém nada mais se diz de sua aparência, sendo chamados de serafins (de fogo). Esses seres misteriosos e espantosos são apropriados nessa visão. Em contrapartida, o fogo é por toda parte associado à santidade de Deus, de modo que seria inteiramente apropriado que aqueles que declaram essa santidade (v. 3) tivessem a aparência de “fogo”. Eles são dotados de asas e vozes, perfeitamente prontos para o louvor e o serviço. Um par de asas é usado para cobrir o rosto, pois ainda a mais perfeita das criaturas não ousa olhar diretamente a face do Criador.

**Isaías 6:3 E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.**

A afirmação de que os serafins clamavam uns para os outros provavelmente seja uma indicação de que o que cantavam era uma antífona, mas pode ser também uma maneira de dizer que se deleitavam uns nos outros com a glória de Deus.

**Salmos 145:10-11 Todas as tuas obras te renderão graças, Senhor; e os teus santos te bendirão. Falarão da glória do teu reino e confessarão o teu poder.**

Qualquer outra coisa que essa experiência tenha feito em Isaías, ela o convenceu de que somente Deus é santo. Mas, o que santo significava para ele? A santidade é o que distingue o Deus de todas as demais coisas e assim devem ser aqueles que O seguem. Toda a nação será santa para Deus (Êx 19.6), e todos manifestarão isso por meio de um tipo particular de comportamento. **Levítico 19:2 Fala a toda a congregação dos filhos de Israel e dize-lhes: Santos sereis, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo.**

Santidade se refere a comportamento, ou melhor dizendo, por na prática a Palavra.

Para Isaías, o anúncio da santidade de Deus significava que ele estava na presença daquele que é Santo mais que qualquer outro. Só Ele merece ser chamado santo, porque Sua glória enche toda a terra. Essa afirmação mostra que a presença de Deus não se restringe a um templo, mas que a abundância da terra é meramente um reflexo desse Ser divino.

**Isaías 6:4 As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça.**

Enquanto os serafins voam de um lado para o outro ao redor do trono, cantando uns para os outros a incomparável glória de Deus, o som de suas vozes faz os batentes tremerem.

A glorificação dos serafins a Deus, atingem até seres inanimados e como nós podemos permanecer apáticos diante do louvor a Deus?

Todo o edifício foi abalado e Isaías foi especialmente quem tomou ciência dele no espaço em que se encontrava, prostrado a porta do templo.

De qualquer forma, o hino foi estrondoso, abalando o edifício em seus fundamentos.

Em todo o tempo o santuário foi dominado pela fumaça, o que nos faz também lembrar o que lemos sobre a nuvem que acompanhava a presença de Deus no deserto.

O Deus santo não pode ser facilmente visualizado com os olhos desvendados, por isso a necessidade do sangue do cordeiro.

**Isaías 6:5 Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!**

Nesse ponto, o profeta volta a ter consciência de si mesmo. Ele estivera consciente da desesperadora necessidade de Deus intervir no cativo Assírio. Ele já se sentia ciente da espantosa santidade de Deus com todo o significado de Sua grandeza e ainda de Seu cuidado para conosco e agora se sente súbita e brutalmente consciente de si mesmo. Aquele que estivera pronunciando julgamentos sobre outros, agora deve pronunciá-los sobre si mesmo.

O anúncio profético não basta. Faz-se necessário a confrontação pessoal.

Tal confrontação não pode fazer outra coisa senão produzir desespero.

Para o finito, o mortal, o incompleto e o falível encontrar o Infinito, o Eterno, o perfeito, significa conhecer a futilidade e a desesperança da própria existência. (Ele viu quem era diante de Deus)

**Eclesiastes 1:2 Vaidade de vaidades, diz o Pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade.**

A angústia existencial moderna é um tipo desse desespero, pois, confrontados com a aparente futilidade de nossa existência neste universo, perguntamos por que deveríamos continuar vivendo. (ser ou não ser...)

As pessoas presumem não haver nenhum sentido no universo, mas Isaías sabe, de uma forma muito terrível, que há sentido sim e o sentido está apenas em Deus.

O que esmaga Isaías não é o reconhecimento de sua finitude; é sua impureza. A falta do elemento primário acerca da santidade de Deus, que o distingue dos seres humanos, não é Sua essência, mas Seu caráter. Tampouco essa impureza é meramente ritual, pois a impureza dos lábios é a expressão de cada vida.

Aqui, pois, Isaías reconhece com revoltante energia que seu caráter não está em conformidade com o caráter de Deus. Seus lábios não pertencem a Deus, do contrário derramariam continuamente louvor, como fazem os serafins. Por que, pois, os lábios são impuros?

Porque a expressão, o coração e a vontade dele não pertencem a Deus.

**Mateus 12:34 Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? Porque a boca fala do que está cheio o coração.**

Por isso o que se faz necessário não é unicamente a purificação dos lábios, mas de seu coração. De alguma forma, ele sabe que o pecado e a iniquidade têm de ser removidos caso ele (e seu povo) queiram servir a Deus.

Por Isaías ter visto o Senhor no ano da morte do rei Uzias, se reconhece que o destino da nação, tanto quanto seu próprio destino, não repousa na mão de algum rei humano, por mais competente e fiel que fosse o rei. Ao contrário, sua vida, está nas mãos do Único, o genuíno Monarca da criação. Apenas quando o rei menor foi removido o Rei maior pôde ser visto.

**João 1:27 O qual vem após mim, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias.**

A partir dessa experiência, Isaías ficou relutante em concordar com o título de rei dado a alguém além de Deus. **Lucas 18:18-19 Certo homem de posição perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão um, que é Deus.** Como comparar o eterno ao finito?

**Isaías 6:6-7 Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado.**

Isaías não pede por misericórdia nem faz grandes votos, caso Deus o liberte, pois ele se considera um caso sem esperança. Todavia, do meio da fumaça surgem um serafim com uma brasa purificadora. Deus não se revela para nos destruir, mas, antes, para nos redimir.

O fogo serve para destruir (ímpios), mas também purificar (santos).

**Deuteronômio 4:24 Porque o Senhor, teu Deus, é fogo que consome, é Deus zeloso.**

Esse fogo é um fogo de justiça, em cujo meio somente a injustiça é devorada.

Portanto, é por meio do fogo, o fogo da própria pureza de Deus, que os arrependidos passam a assemelhar-se a Ele [Deus]. A brasa incandescente, representando a justiça de Deus toca a boca do profeta e o pecado é quebrado. Ele não busca nenhuma purificação, mas ela lhe é dada.

O pecado e a iniquidade são apresentados porque existem, e porque aqueles em quem residem não podem ter comunhão com Deus.

Por certo que não há nada na brasa viva que leve a transformação da condição do coração.

Do mesmo modo, pão e vinho não removem o pecado, contudo, existe um elo entre a imagem e a realidade que não podem ser separados.

Quando Deus remove a iniquidade e o pecado nos quais temos vivido durante anos, a experiência é dolorosa e crítica. Mas o que torna essa purificação dolorosa?

É a arrogante autossuficiência que se recusa a dobrar os joelhos e se submeter.

Essa é a impureza última da qual Isaías vem acusando seu povo e agora encontra residência nele mesmo. Esse espírito nunca se dobra sem luta.

À parte da auto renúncia e da operação divina, a pureza do coração é uma impossibilidade.